

## **Agressão física contra a mulher na região oeste da Bahia: registros de casos periciados no necrotério da 11ª Coordenação Regional de Polícia Técnica (11ª CRPT) de Barreiras (Bahia, Brasil) entre 2012 e 2016**

**Ludna R.M.B. Almeida (IC)<sup>1</sup>, Laleska G.R. Pereira (IC)<sup>1</sup>, Adriana V. Souza (IC)<sup>1</sup>, Julianna J.C.M.C. Baldin (PQ)<sup>1\*</sup>**

Universidade Federal do Oeste da Bahia, <sup>1</sup>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, CEP 47810-059, Barreiras, Bahia, Brasil.

\*E-mail: [julianna.baldin@ufob.edu.br](mailto:julianna.baldin@ufob.edu.br)

Palavras Chave: epidemiologia, violência, mulheres agredidas.

### **Abstract**

*The aim of this study was to know the characteristics of the aggressions suffered by women victims of violence in Barreiras (Bahia) between the years 2012 and 2016, generating statistical data that can be used in public policies aimed at preventing and reducing violence against women. A total of 2,188 cases of violence were reported from January 2012 to December 2016. The socio-demographic profile indicates that the woman who is a victim of violence is 30 years-old, single, "parda", housewife, lives in Barreiras and has only completed elementary education. While the aggressor is male and someone known to his victim, acts using any instruments, usually on Sundays and at night, reaching the woman especially in the upper limbs and face. There is a need for more effective public policies and actions, especially focused in the woman with the characteristics specified in this profile, with the objective of clarifying, welcoming and empowering them.*

### **Introdução**

A violência contra a mulher, conhecida como violência de gênero, constitui-se em um problema grave de saúde pública, reconhecido por organizações internacionais como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), e pode se apresentar na forma psicológica, sexual, física, econômica e patrimonial [1-6].

### **Material e Métodos**

Realizou-se um levantamento dos laudos arquivados na 11ª CRPT referentes a mulheres vítimas de violência no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2016. Foram levantados dados quantitativos e qualitativos quanto ao perfil sociodemográfico feminino, a qualificação do agressor e da agressão. Os dados foram sistematizados e submetidos à análise descritiva, calculando-se a frequência simples. Esse estudo foi submetido e aprovado pelo CEP/UFOP (CAAE 80279017.8.0000.8060).

### **Resultados e Discussão**

Foram compilados 2.188 laudos e, de acordo esses dados, a mulher vítima de violência tem idade média de 30 anos, é solteira (70%), se intitula como "parda" (76,51%), possui o ensino fundamental completo (28,11%), "do lar" (23,35%) e mora na cidade de Barreiras (62,16%).

O agressor é do gênero masculino (69%), age através de agressões nuas (67%), usualmente aos domingos (26,6%) e no horário noturno (39,61%). Em 29,84% dos casos, a agressão tende a ser praticada por conhecidos, como colegas e vizinhos, porém em 45,43% dos casos, as agressões foram feitas por indivíduos que possuem (28,11%) ou já possuíram (17,32%). 51,05% das lesões atingiram os membros superiores, especialmente braço e antebraço, seguido da face (40,45%).

### **Conclusões**

Traçamos um perfil sociodemográfico da mulher vítima de agressão física na região oeste da Bahia, assim como caracterizamos o seu agressor como a violência a que ela é submetida. Verifica-se uma necessidade de focar ações no público feminino detentor dessas características, com o intuito de que se possa esclarecê-lo, acolhê-lo e emponderá-lo, obtendo melhores resultados.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à equipe da 11ª CRPT e ao CNPq pela concessão da bolsa de IC.

### **Referências**

- [1] L.B. Schraiber, A.F.P.L. D'Oliveira, M.T. Couto, H. Hanada, L.B. Kiss, J.G. Durand, M.I. Puccia, M.C. Andrade, Rev. Saú. Púb. 41 (2007) 359.
- [2] L.B. Schraiber, A.F.P.L. D'Oliveira, I. França-Júnior, S. Diniz, A.P. Portella, A.B. Ludermir, O. Valença, M.T. Couto, Rev. Saú. Púb. 41 (2007) 797.
- [3] L.P. Garcia, L.R.S. Freitas, G.D.M. Silva, D.A. Hofelmann. Rev. Panam. Salu. Pub. 37 (2015) 251.
- [4] T.S. Borsoi, E.R. Brandão, M.L.T. Cavalcanti, Ações para o enfrentamento da violência contra a mulher em duas unidades de atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro. Interface 13 (2009) 165.
- [5] World Health Organization (WHO). Multi-country study on women's health and domestic violence against women. Initial results on prevalence, health outcomes and women's response. Geneva: WHO, 2011.
- [6] S.N. Meneghel, R.F. Ceccon, L.Z. Hesler, A.F. Margarites, S. Rosa, V.D. Vasconcelos, Femicídios: narrativas de gênero. Interface (Botucatu) 17 (2013) 523.